

CAPITAL SOCIAL EXPLICADO COM BASE EM FATOS HISTÓRICOS CULTURAIS EM TRÊS SDRs DO EXTREMO-OESTE CATARINENSE

Alyne Sehnem*
Janaina Macke**

Resumo

O capital social é entendido como uma característica das organizações sociais e tem como principais elementos a confiança, as normas e as redes. O desenvolvimento desta pesquisa inspirou-se inicialmente nas abordagens de Putnam e seu trabalho nas regiões da Itália. Esta pesquisa teve como objetivo explicar, com base em fatos histórico-culturais, os resultados encontrados com a mensuração do capital social previamente realizada nas três Secretarias de Desenvolvimento Regional do Extremo-Oeste do Estado de Santa Catarina, Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira. A mensuração do capital social ocorreu por meio de pesquisa descritiva, com caráter quantitativo, utilizando o método de pesquisa do tipo survey. Constatou-se que o capital social é maior nas sociedades em que há menor desigualdade nos grupos e diferenças étnicas. A distribuição igualitária da renda propicia maior harmonia e coesão social. As desigualdades diminuem os estoques de capital social, afetando fortemente a economia da população.

Palavras-chave: Capital social. Desenvolvimento local. Indicadores socioeconômicos. Secretarias de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de capital social relacionado com o desenvolvimento econômico de regiões e países começou a ganhar importância na década de 1990 com a obra de Robert Putnam *Making Democracy Work: civic traditions in modern Italy*. Nessa obra, Putnam conceituou o capital social como característica da organização social, citando como exemplo a confiança, as normas e redes, que podem melhorar a eficiência da sociedade, facilitando ações coordenadas (PUTNAM; LEONARDI; NANETTI, 2002).

Foi utilizada nesta pesquisa a abordagem do capital social que, de acordo com Monastério (2002, p. 7), “[...] exige dos pesquisadores posturas plurais e interdisciplinares”, uma vez que um olhar restrito ao lado econômico limitaria o estudo a ocultar os elementos que se pretende compreender. Esses elementos se manifestam no contexto histórico-cultural das regiões estudadas.

Diante dessas constatações, a pesquisa objetivou caracterizar a região das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira por meio da mensuração do capital social e da explicação dos resultados encontrados com base em fatos histórico culturais. Esse processo ocorreu por meio da realização de pesquisa do tipo *survey* com moradores dos municípios pertencentes às Secretarias de Desenvolvimento Regional da fronteira Oeste do Estado de Santa Catarina, Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira.

Para Coleman (1990), o capital social possibilita uma melhor compreensão das relações de confiança que se estabelecem entre os grupos que favorecem a ação coletiva organizada. Os indivíduos utilizam-se do capital físico e humano para atingir seus objetivos, no entanto, na ação conjunta somente satisfazem alguns de seus interesses. As relações sociais possibilitam que as ações conjuntas se estabeleçam, o que apenas é possível por meio do capital social. “O capital social localiza-se não nos indivíduos, mas nas relações entre eles, e a existência de capital social aumenta os recursos à disposição dos indivíduos que encontram-se imersos em tais relações.” (COLEMAN, 1990, p. 300).

* Mestre em Administração; Coordenadora do Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Maravilha; alyne_smo@yahoo.com.br

** Pós-doutora em Administração; Professora do Programa de Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul; Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, Caxias do Sul, RS, 95070-560; jmacke@terra.com.br

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPITAL SOCIAL

Os estudos sobre o tema capital social, no decorrer dos anos, foram abordados por diferentes áreas de conhecimento, como a Sociologia, as Ciências Políticas, a Administração e a Economia, buscando compreender as suas relações com o empreendedorismo, a economia social e os estudos regionais. Para Milani (2003), as redes de compromisso cívico, as normas de confiança mútua e a riqueza do tecido associativo são consideradas fatores fundamentais do desenvolvimento local, tanto urbano quanto rural.

Diferentes tipos de capital social foram identificados pelos pesquisadores do tema: *bonding social capital* (união), *bridging social capital* (ponte) e *linking social capital* (ligação) (PASSEY; LYONS, 2006). Os tipos de capital social refletem os diferentes papéis que as redes podem desempenhar no desenvolvimento econômico de uma sociedade (SABATINI, 2008).

O *bonding social capital* refere-se às relações mais próximas dos indivíduos. É caracterizado pelos laços fortes existentes entre os grupos de pessoas que partilham valores semelhantes, por exemplo, nas relações entre familiares e amigos, pessoas mais próximas do círculo de convivência. Em decorrência dessa proximidade, os indivíduos refletem semelhanças nos hábitos e comportamentos (MACKE; SARATE; VALLEJOS, 2009).

Para Crawford (2006), o tipo *bonding* do capital social destaca as relações entre grupos homogêneos, como membros da família e amigos próximos. Refere-se ao que Granovetter (1985) considera serem os laços fortes.

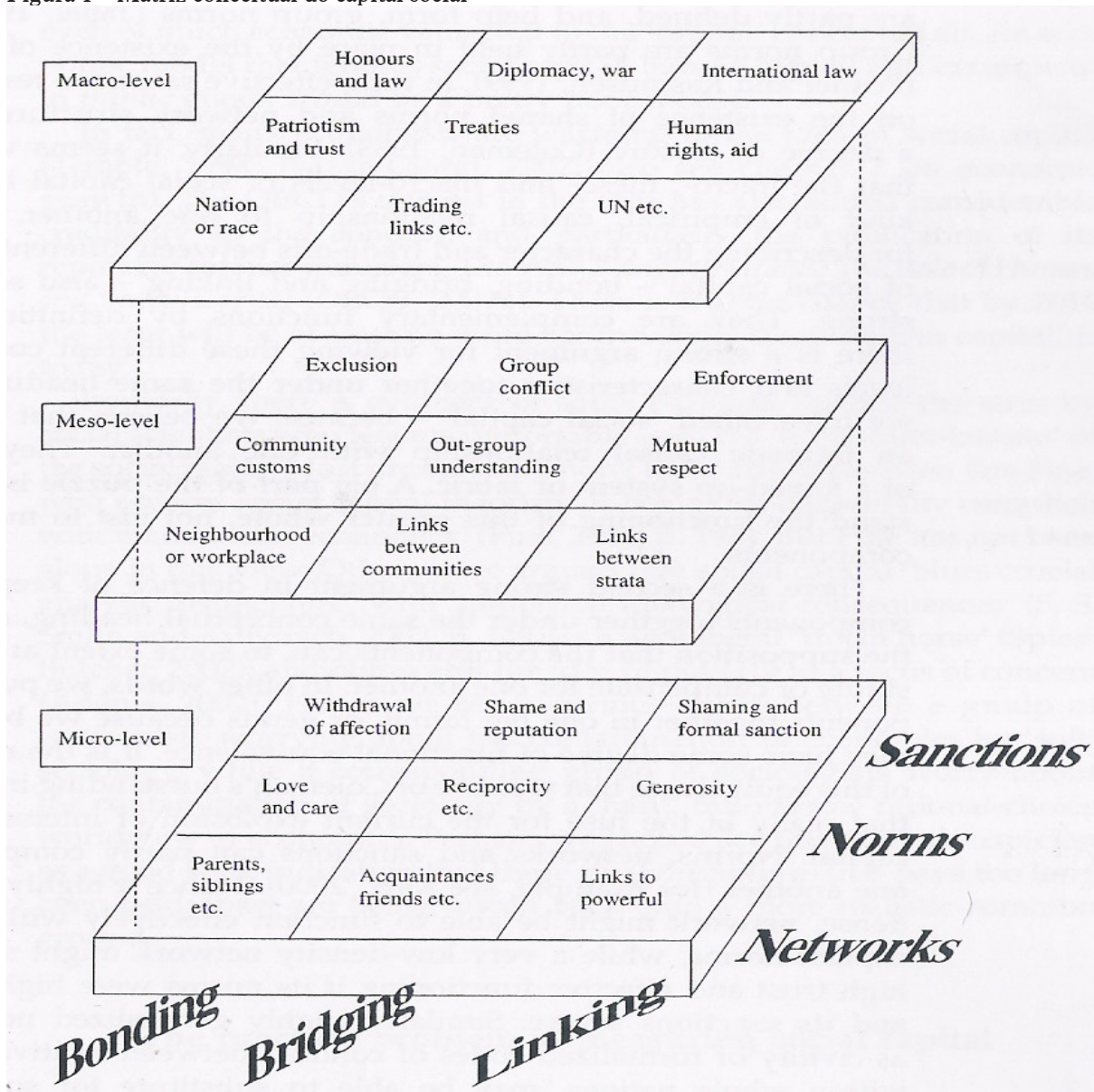
O *bridging social capital* representa a conexão existente entre os diferentes grupos, como os amigos dos amigos, sócios, conhecidos. Esse tipo de capital social descreve os laços horizontais das pessoas com grupos de diferentes origens (MACKE; SARATE; VALLEJOS, 2009). O termo *bridging* remete à capacidade dessas redes de criar “pontes” ligando diferentes grupos sociais, entre as gerações, grupos culturais, étnicos e religiosos que, de outra forma, dificilmente teriam entrado em contato (CAROLIS; SAPARITO, 2006; SABATINI, 2008). Esse tipo de capital social tem efeitos positivos sobre a difusão das informações e da confiança, promovendo as operações e a atividade econômica (MACKE; SARATE; VALLEJOS, 2009).

Por fim, o *linking social capital* refere-se à ligação existente entre os vínculos do capital social que conectam pessoas, ou o grupo a que pertencem; a pessoas ou grupos em situação de poder político ou financeiro. Esse tipo de capital social é bom para acessar instituições formais, podendo fomentar a ligação intra e intergrupos do *bridging* (SABATINI, 2008; CRAWFORD, 2006; WEBB, 2008).

A revisão da literatura sobre capital social caracteriza o *bonding social capital* como uma “cola social” e o *bridging social capital* como o “óleo social”. O *linking social capital* é incorporado pelos laços entre os indivíduos e organizações ocupando diferentes níveis de poder ou de *status*, que, muitas vezes, são mediados pelas instituições (PASSEY; LYONS, 2006; CAROLIS; SAPARITO, 2006).

O capital social, de acordo com Halpern (2008), é constituído pelas redes sociais, normas e sanções que proporcionam as ações cooperativas entre os membros de uma comunidade. O autor destaca que as estruturas sociais facilitam a cooperação e a confiança entre os indivíduos, elementos-chave do capital social. Enfatiza também que o controle da criminalidade e o incentivo à educação alavancam os estoques do capital social nas comunidades.

Figura 1 – Matriz conceitual do capital social



Fonte: Halpern (2008, p. 27).

Conforme pode ser observado na Figura 1, Halpern (2008) trabalha com a existência de três dimensões transversais do capital social: *componentes*, *níveis de análise* e *funções*. Os *componentes* do capital social que interagem, influenciam e reforçam-se mutuamente; consistem em redes (relações de interconexão entre os indivíduos), normas (regras, valores e expectativas que norteiam as relações sociais) e sanções (punições e recompensas). Essas dimensões foram consideradas na elaboração do instrumento de coleta de dados utilizado para realizar a mensuração do capital social nas três SDRs em estudo.

Os *níveis de análise* do capital social dividem-se em micro, meso e macro. No nível micro, o capital social é constituído pelos estreitos laços com a família e com os amigos. O nível meso caracteriza as comunidades e organizações associativas e, o nível macro do capital social refere-se às relações de nível estadual e nacional. Para o autor, existem equivalências funcionais entre os diferentes níveis, ou seja, a diminuição do capital social em um nível pode ser compensada pelo aumento em outro nível (HALPERN, 2008).

As principais *funções* do capital social para Halpern (2008) são conhecidas também como tipos de capital social: *bridging*, *bonding* e *linking*.

Para Halpern (2008), há inter-relação entre os três aspectos de cada dimensão (redes, normas e sanções; níveis micro, meso e macro; tipos *bridging*, *bonding* e *linking*), bem como há relação entre as três dimensões (com-

ponentes, níveis de análise e funções). Para o autor, o entendimento de tais inter-relações pode orientar melhor a análise do capital social.

Dessa forma, o autor percebe uma transformação do capital social em que muitos estudiosos visualizam um declínio. Halpern (2008) reconhece que há um declínio em certas formas de capital social, no entanto, ele identifica um aumento em outras formas desse capital. Assim, o autor mostra-se preocupado com as consequências que essas transformações podem causar, uma vez que afetam a prosperidade econômica, a saúde e o bem-estar, a criminalidade, a educação e a legitimidade do Governo de diferentes formas.

3 MÉTODO

Para atingir o objetivo, com base em fatos histórico-culturais, nos resultados encontrados com a mensuração do capital social previamente realizada nas três Secretarias de Desenvolvimento Regional do Extremo-Oeste de Estado de Santa Catarina (Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira), foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo. O foco desse tipo de estudo esteve no desejo do pesquisador em conhecer a comunidade e seus traços característicos. Para isso, exigiu-se do pesquisador uma série de estudos preliminares acerca do objeto a ser observado (TRIVIÑOS, 1987). Nessa modalidade de pesquisa, o pesquisador limita-se a descrever o que observa, sem modificar ou interferir na realidade estudada, adotando uma postura de neutralidade.

Na pesquisa também foi realizada a caracterização do quadro socioeconômico da região por meio do levantamento de indicadores referentes ao Produto Interno Bruto (PIB), aos Dados Populacionais, ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (Educação, Renda, Longevidade) e aos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Mundial. Esses indicadores foram obtidos em fontes secundárias, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Atlas de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), as Secretarias de Estado de Santa Catarina e o Portal dos Objetivos de Desenvolvimento Mundial (ODMs).

A utilização desses indicadores é justificada pela ausência de dados sobre os municípios da região. Monastério (2002, p. 7), em sua tese, também utilizou indicadores na caracterização e comparação dos resultados para o capital social nas regiões gaúchas por ele analisadas.

4 RESULTADOS

A região de fronteira Oeste do Estado de Santa Catarina pode ser assim caracterizada: 25,7% das pessoas são da SDR de Itapiranga; 41,5% são da SDR de São Miguel do Oeste e 32,9% são da SDR de Dionísio Cerqueira; 71,5% moram em sua cidade há mais de 10 anos; 51,9% moram na zona urbana; 50,5% são do gênero masculino; 57,5% são casados ou convivem em união estável; 55,1% têm filhos, considerando que 20,8% têm um filho e 22,8% têm dois filhos; 59% residem em casa própria já quitada; 56,4% possuem o ensino médio completo, estando cursando o ensino superior ou pós-graduação; 73,7% exercem atividade remunerada, e a renda de 77,8% é de até R\$ 1.999,00. Dos participantes, 28,1% residem na cidade que seus pais optaram por viver, e 67,3% pretendem continuar vivendo na cidade nos próximos cinco anos.

Os resultados obtidos com a mensuração do capital social nas três Secretarias de Desenvolvimento Regional estão descritos e analisados com base em fatos histórico-culturais tendo como referência a Matriz Conceitual do Capital Social proposta por Halpern (2008): níveis de análise do capital social (micro, meso e macro) e funções do capital social (*bridging*, *bonding* e *linking*).

No nível “*micro bonding*”, a maior média foi encontrada na SDR de Itapiranga. Esse resultado representa as relações existentes em nível de grupos familiares e de amigos e, de acordo com os dados na região de Itapiranga, os laços fortes estão mais presentes. O tipo de capital social *bonding* refere-se às relações que se estabelecem dentro desses grupos. A observação desse tipo de capital social no âmbito da SDR de Itapiranga pode ser explicada pelo modelo adotado para a colonização dessa região.

Os tipos de capital social *bridging* e *linking* apresentaram maiores médias na SDR de Dionísio Cerqueira. Esses resultados demonstram que há nessa região maior estoque de capital social o qual representa as conexões

existentes entre os diferentes grupos (*bridging*). Dessa forma, percebe-se que nessa região as normas e sanções estão mais presentes.

O nível *micro linking*, que caracteriza as relações entre os indivíduos e grupos de diferentes estratos sociais, também apresentou maior média na região da SDR de Dionísio Cerqueira. Esse resultado demonstrou estar o voluntariado mais presente na região de Dionísio Cerqueira.

No nível *meso bridging*, que diz respeito às relações em nível de comunidade e organizações associativas, a maior média foi encontrada na SDR de Itapiranga. Tal resultado reflete a existência de relações entre os grupos no âmbito das comunidades e associações.

No nível *macro bridging*, representativo das relações de âmbitos estadual e nacional, a maior média foi encontrada na SDR de Itapiranga. Destaca-se que nessa região há uma forte relação com os países europeus, principalmente a Alemanha e a Suíça. Muitas pessoas possuem familiares residindo ou trabalhando (por um período determinado) nesses países.

A região da SDR de São Miguel do Oeste é conhecida como uma região de passagem de pessoas de diferentes origens. Na região está localizada a BR-282 que dá acesso ao Estado do Paraná e à Argentina, por ela passando produtos transportados por via rodoviária de origem gaúcha, paranaense e argentina. O fato de a tolerância à diversidade estar mais presente nessa região pode estar justificado nessa característica regional.

Nos municípios da SDR de Dionísio Cerqueira percebeu-se haver maior envolvimento voluntário entre as pessoas. Observou-se, também, que nessa região, em razão de estar localizada na fronteira entre os Estados de Santa Catarina e Paraná, além de ser fronteira entre o Brasil e a Argentina, as normas e sanções estão mais presentes.

As médias encontradas no nível *micro bonding* foram mais expressivas para as pessoas que residem há mais de 10 anos no mesmo local (bairro/comunidade/cidade). Esse resultado é explicado porque as pessoas que residem no mesmo local há mais tempo possuem maiores laços de amizade e proximidade com familiares, conseguindo construir relações (laços fortes) e aprimorar os vínculos com a localidade.

O nível *micro bridging* demonstrou as maiores médias nos grupos de pessoas que residem há mais de 10 anos no bairro e no grupo de pessoas que reside nele há menos de três anos. Explica-se esse resultado supondo que as relações que se estabelecem entre os grupos são maiores para as pessoas que residem há mais tempo na localidade, assim como as normas e sanções próprias da comunidade estão mais presentes nesse grupo de pessoas. Pode-se justificar também essa situação para as pessoas que residem há pouco tempo no bairro, uma vez que o fato de optar pelo bairro pode ocorrer pelos laços de amizade construídos antes da mudança e que influenciaram na decisão do local de moradia.

Para a definição da variável “Local de Moradia” (rural e urbano), observou-se os resultados obtidos nas pesquisas do IBGE na contagem da população. Buscou-se respeitar na amostra pesquisada os mesmos índices do IBGE a fim de obter maior credibilidade e reflexibilidade da região das três SDRs da fronteira Oeste de Santa Catarina.

Os estoques de capital social nessa variável não apresentaram diferenças, provavelmente pelo fato de as cidades pesquisadas não constituírem grandes centros urbanos. Características da vida moderna nas grandes cidades como trânsito intenso, solidão e violência ainda são pouco presentes na região analisada.

A variável faixa etária mostrou melhores resultados nos níveis *micro bonding* e *macro bridging*. No nível *micro bonding* a maior média foi encontrada no grupo de pessoas com 60 anos ou mais, seguida dos adolescentes (até 19 anos). Esse resultado é explicado pelas relações que se estabelecem com os amigos e familiares, tanto nos adolescentes quanto nas pessoas de maior idade.

Os adolescentes buscam amparo e apoio com os amigos, estreitando os laços com esse grupo no processo de amadurecimento e descoberta da vida adulta. O grupo de pessoas com 60 anos ou mais (que estão aposentados ou em processo de aposentadoria), o qual refletiu a maior média, justifica o seu resultado pela (re)aproximação com o grupo familiar. Esse grupo possui maior disponibilidade de tempo para se dedicar à família (pais, filhos, netos), amigos e a desenvolver atividades que distam dos compromissos impostos pelas rotinas de trabalhos (viagens, passeios, festas).

Percebeu-se que a menor média nesse nível foi encontrada no grupo com faixa etária de 50 a 59 anos. Esse resultado foi surpreendente, uma vez que se esperava um resultado menor nas faixas etárias de menor idade. No entanto, pode-se atribuir tal resultado a alguns fatores como a expectativa que muitas pessoas nessa idade possuem ao

vislumbrar o encerramento de uma etapa de suas vidas e a insegurança em relação aos acontecimentos e aos rumos que suas vidas passarão a ter no futuro próximo.

Destaca-se que algumas pessoas nessa faixa etária (que possuem filhos) vivenciam a experiência do chamado “ninho vazio”, quando os filhos saem de casa para estudar, trabalhar ou constituir família. Outras pessoas buscam o isolamento e o afastamento de familiares e amigos, fato que também explica a baixa média encontrada nesse nível.

Os resultados encontrados no nível *micro bonding* destacam que os laços fortes estão menos presentes quando a moradia é alugada. Os respondentes que moram de favor estão mais insatisfeitos com a criminalidade, fator observado no nível *meso linking*. As pessoas que vivem em casa emprestada podem estar nessa situação por diferentes motivos: terem sido vítimas de violência, terem perdido sua residência para alguma catástrofe (incêndio, vendaval, chuva, alagamento, tornado), estarem a pouco tempo na cidade ou por não terem condições de alugar ou adquirir sua casa própria.

As pessoas nessa condição mantêm relações mais próximas com indivíduos em nível familiar e de amizade. A manutenção dessas relações possibilita que as pessoas residam em casas/apartamentos emprestados, em que não se firmam contratos e relações financeiras.

O orgulho de ser brasileiro (nível *macro bridging*), assim como o voluntariado (*micro linking*), estão mais evidentes nas pessoas que possuem sua casa própria. O fato de possuir a própria residência possibilita o aprimoramento das relações e o acesso a diferentes instituições formais, uma vez que não existe mais a obrigação em relação ao pagamento de consórcio ou financiamento habitacional.

A variável “Escolaridade” obteve a maior média no grupo de pessoas que possui nível superior completo. O nível *meso bonding* enfatiza que a tolerância à diversidade aumenta com o grau de escolaridade.

O cruzamento realizado entre as variáveis “Faixa etária” e “Escolaridade” demonstrou haver mais respondentes na faixa etária de até 19 anos com ensino médio completo. Da mesma forma, encontrou-se mais pessoas com ensino superior na faixa etária dos 30 aos 39 anos, e na faixa etária dos 50 aos 59 anos mais pessoas com ensino médio.

Desse modo, pode-se afirmar que uma das formas de aumentar a tolerância à diversidade é via educação. Observa-se que a escola é o espaço onde se encontra uma grande diversidade cultural, como também é um local no qual há discriminação. A escola tem a função de proporcionar ao educando uma formação teórica e fazer com que ele perceba que existem outras culturas na sociedade e que é possível conviver e aprender com todas elas.

As diferenças no nível *micro bonding* apontam que os laços fortes são mais presentes nas famílias que “sempre” viveram na mesma cidade. Percebe-se, nas relações de nível micro, que há grande preocupação com os relacionamentos mantidos com amigos e familiares, no sentido de manter contato e prover, considerando uma necessidade futura. Destaca-se que há uma obrigação moral de cuidar da família e manter a união entre os seus membros. Outra questão que possui um peso significativo é a aprovação da família para as ações tomadas pelos seus membros diante da comunidade. A imagem dos pais e avós deve ser preservada pelos seus descendentes e as sanções formais estão subjetivadas no que diz respeito à moral e às tradições da comunidade.

As pessoas cujos pais optaram pela moradia na cidade demonstraram maior média no tipo *micro linking* do capital social. Essas respostas sinalizam para um envolvimento com diferentes classes sociais e ações de generosidade, como trabalhos voluntários e doações. A participação nas atividades voluntárias pressupõe uma prática que possibilita o envolvimento com as causas da comunidade na qual estão inseridas com o intuito de ajudar o próximo e transmitir conhecimentos. As atividades voluntárias podem ser tanto no auxílio às pessoas mais necessitadas da comunidade quanto em escolas, em grupos folclóricos, em organizações culturais, entre outras atividades.

No nível *meso bonding*, a tolerância à diversidade está mais presente nos respondentes cujos avós migraram ou imigraram para a cidade. Nesse grupo, observa-se que o grupo de trabalho também é considerado como grupo de amizade. As diferenças sociais existentes na comunidade são mais toleradas e compreendidas, talvez pelo fato de ser essa uma realidade vivenciada pelos avós imigrantes que estão ou estiveram em uma condição de desigualdade social.

Quando questionados sobre a “Expectativa de estar vivendo na cidade que reside atualmente, nos próximos cinco anos”, obteve-se as maiores diferenças nos níveis *micro linking*, *meso bridging*, *meso bonding* e *macro bridging*.

No nível *micro linking* observou-se que o voluntariado está mais presente nos respondentes que pretendem continuar morando na cidade, ou seja, estão mais satisfeitos com ela. Essa resposta pode ser atribuída às relações estabelecidas, no nível *micro*, dentro do seu grupo familiar e de amizade, à interação entre os vizinhos e à participação na vida comunitária, desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao local de moradia.

O nível *meso bridging* enfatiza que as pessoas mais satisfeitas com a sua cidade têm maior proatividade social. Nesse nível, a intenção de continuar residindo na cidade nos próximos cinco anos pode ser atribuída às relações entre as comunidades e à compreensão entre os grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mensuração do capital social é uma prática delicada e que é objeto de estudo de vários estudiosos. A disponibilidade dos dados é limitada (assim como sua obtenção) e sua interpretação exige cautela. Os dados quantitativos precisam ser interpretados à luz de outras fontes, estudos de caso, a fim de que seus resultados possam ser compreendidos.

A relação entre o capital social e o desenvolvimento já é defendida por Woolcock (2001), quando afirma que comunidades com alto grau de confiança, cooperação e coesão interna têm um forte impacto no crescimento econômico. A homogeneidade nos grupos e etnias que compõem tais comunidades favorece a construção do capital social e a harmonia. As desigualdades diminuem os estoques de capital social, afetando fortemente a economia da população.

Assim, as regiões estudadas, embora consideradas em nível estadual entre as mais pobres, apresentaram médias de indicadores próximos. A região que obteve maiores médias, tanto de indicadores quanto do capital social, foi a SDR de Itapiranga, seguida da SDR de São Miguel do Oeste e da SDR de Dionísio Cerqueira.

A SDR de Itapiranga tem como principal característica a homogeneidade de sua população, destacando-se pelos grupos “fechados”, próprios do capital social do tipo *bonding*. A SDR de São Miguel do Oeste também possui características de população homogênea, porém de menor intensidade, em razão das oportunidades empresariais geradas pela localização geográfica da região, que propicia o recebimento de pessoas de diferentes regiões (agroindústrias, universidade, exército).

Na região da SDR de Dionísio Cerqueira a característica de fronteira está mais presente em decorrência da constante presença de fiscalização federal e estadual na aduana (apesar de toda a região estudada estar localizada em território de fronteira). A homogeneidade da população nessa região mostra-se ainda menor por causa da presença de pessoas providas de diferentes regiões do país (concursadas em órgãos federais e estaduais de fiscalização de fronteira).

Assim, considera-se que a cultura também tem forte influência na manutenção da coesão social. Pela cultura, as pessoas podem se reconhecer umas às outras, crescendo juntas e desenvolvendo a autoestima coletiva. Os valores culturais são de grande importância para o desenvolvimento, uma vez que servem como uma força coesa nos momentos em que há possibilidade de enfraquecimento da comunidade. O capital social e a cultura podem ser respeitáveis alavancas para o desenvolvimento se condições adequadas para o seu aprimoramento forem instituídas.

Os resultados da análise do objetivo ao qual se propôs mostraram, no que diz respeito aos níveis do capital social na região, que os laços fortes estão mais presentes na SDR de Itapiranga (*micro bonding*), bem como há maior estoque do capital social do tipo *meso bridging*, que remete ao associativismo.

Na SDR de Dionísio Cerqueira o voluntariado mostra-se como uma característica bastante presente (*micro linking*) além das normas e sanções, especificidade presente nas regiões de fronteira (*micro bridging*). Na SDR de São Miguel do Oeste, observou-se que há menor tolerância à diversidade (*macro bridging*). Nas três regiões analisadas é possível observar que há grande influência dos costumes e tradições dos municípios de origem, na manutenção de algumas práticas do cotidiano. É possível perceber resquícios da colonização nos diferentes aspectos da vida dos habitantes da região. Um exemplo, na região da SDR de Itapiranga é o hábito da leitura da revista “*Skt. Paulusblatt*”, editada em Língua Alemã e impressa em Porto Alegre, RS. Essa revista, nas novas colônias, passou a representar um forte vínculo com as colônias velhas, uma vez que para muitos colonos o retorno às terras de origem a fim de visitar seus patrícios e rever familiares levaria décadas para ocorrer. Para outros, esse seria (e ainda é) o único elo com seu passado, pois seu retorno às colônias velhas jamais irá acontecer.

Social capital explained based on historical cultural facts in three SDRs of the far West of Santa Catarina

Abstract

Social capital is understood as a feature of social organizations, and its main elements are trust, norms and networks. The development of this research was initially inspired on Putman's approaches and his work in the regions of Italy. This research aimed to explain, based on historical cultural facts, the results found with the measurement of social capital previously held on the three Secretaries of Regional Development of the Far West of the State of Santa Catarina, Itapiranga, São Miguel do Oeste and Dionísio Cerqueira. The measurement of social capital was through descriptive research with quantitative trait, using the method of survey research. It was found that social capital is higher in societies where there is less inequality in groups and ethnic differences. The equal distribution of income provides greater harmony and social cohesion. Inequalities reduce stocks of social capital, strongly affecting the economy of the population.

Keywords: Social capital. Local development. Socio-economic indicators. Departments of Regional Development of Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

CAROLIS, D. M. de; SAPARITO, P. Social Capital, Cognition and Entrepreneurial Opportunities: A Theoretical Framework. **Entrepreneurship theory and practice**. p. 41-56, January 2006.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Harvard University Press, 1990.

CRAWFORD, A. 'Fixing Broken Promises?': Neighborhood Wardens and Social Capital. **Urban Studies**. v. 43, n. 5/6, p. 957-976, May 2006.

GRANOVETTER, M. S. Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

HALPERN, D. **Social Capital**. Polity Press, 65 Bridge Street, Cambridge, UK, 2008.

MACKE, J.; SARATE, J. A. R.; VALLEJOS, R. V. Collective competence and social capital: a proposal of a model for collaborative network analysis. In: CALLAOS, N. et al. (Org.). The 2nd International Multi-conference on Engineering and Technological Innovation. Winter Garden: IIIS (International Institute of Informatics and Systemics), 2009, v. 1, p. 306-311.

MILANI, C. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local**: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). IV Conferência Regional ISTR-LAC. San José, 2003. Disponível em: <<http://www.adm.ufba.br/capitalsocial>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

MONASTÉRIO, L. M. **Capital social e a região Sul do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

PASSEY, A.; LYONS, M. Nonprofits and Social Capital measurement through organizational surveys. **Nonprofit Management & Leadership**. v. 16, n. 4, p. 481-495, Summer 2006.

PUTNAM, R. D.; LEONARDI, R.; NANETTI, R. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SABATINI, F. Social Capital and the Quality of Economic Development. **Kyklos**, v. 61, n. 3, p. 466-499, 2008.

WEBB, C. Measuring social capital and knowledge networks. **Journal of knowledge management**. v. 12, n. 5, 2008, p. 65-78.